

**JUNHO
2013**

17/06 a 21/06

INDICADORES

Brent

17/06	105,41
18/06	106,09
19/06	105,53
20/06	101,94
21/06	100,90

Dólar

17/06	2,1538
18/06	2,1706
19/06	2,1744
20/06	2,2523
21/06	2,2648

BRENT – Principais destaques

Apesar das incertezas quanto à recuperação da atividade global, as principais economias sinalizam uma mudança na liquidez global. O destaque da semana foi à reunião do Federal Reserve (Fed) sobre política monetária.

Nos EUA, o Fed apontou que a retirada dos estímulos monetários poderá ter início ainda este ano.

Na Zona do Euro, os dados de confiança de junho continuaram a indicar recuperação da atividade econômica, agora estar abaixo dos 50 pontos que indicam contração, mas com tendência de pequenas altas e a negociação em torno da união bancária com a possibilidade do Mecanismo de Estabilização Europeu (ESM, na sigla em inglês), capitalizar bancos em dificuldade.

Na China os indicadores manufatureiros indicam uma deterioração das expectativas aumentando os temores quanto a uma desaceleração da economia no segundo semestre.

No Brasil, a taxa de desemprego registrou 5,5% em maio ante 5,4% em abril, mostrando uma intensidade menor no mercado de trabalho e uma atenuada na inflação devido a um IPCA-15 de junho com deflação nos alimentos.

A estrutura a termo da taxa de juros assinalou robusta alta em todas as suas pontas refletindo a expectativa de redução dos estímulos monetários

pelo Fed.

Na semana, os preços no mercado mundial de petróleo ao longo da semana mostram uma trajetória de queda.

No início da semana os preços atingiram as máximas diante da crescente tensão no Oriente Médio, podendo comprometer a oferta da *commodity* e a uma paralisação não planejada no campo Oseberg, no Mar do Norte.

Já a queda nos preços do barril de petróleo se deu por queda nas importações da *commodity* pela China, os grandes estoques e demanda baixa nos EUA e a valorização do dólar ante as principais divisas globais. Há de se destacar também a decisão do Fed sobre política monetária de que irá ainda neste ano reduzir suas compras de títulos.

Em palestra no seminário “Investimento em Infraestrutura: base de desenvolvimento”, organizado pela Brasileiros Editora, a presidente da Petrobras, Maria das Graças Fortes, informou um novo recorde de produção de petróleo no pré-sal no dia 18 de maio quando foram registrados 322 mil barris.

Reforçando as estimativas previstas para o Plano de Negócios 2013-2017 a executiva confirmou que o foco dos investimentos da Petrobras é a área de Exploração e Produção (E&P).

RIOPREVIDÊNCIA

Diretoria de Investimentos

Gerência de Operações e
Planejamento

Coordenação de Planejamento

Ubirajara da Silva Coelho

Economista

Matr. 1979-4

Telefones:
(21) 2332-5375 / 5231

Essa área receberá 62% dos investimentos previstos para o período, no total de US\$ 236,7 bilhões. A maior parte dos recursos será destinada à área de E&P nas regiões Sul e Sudeste, com um total de US\$ 127 bilhões. A maior concentração dos investimentos no Sul-Sudeste reflete o avanço das atividades da Petrobras na área do pré-sal. A expectativa da estatal é de que a produção no pré-sal represente 35% da sua produção total em 2017.

A presidente da Petrobras, afirmou que a estatal, trabalha com a previsão de que nos curto e médio prazos é de um petróleo na casa de US\$ 100 por barril, com variação potencial entre US\$ 80 a US\$ 100 o barril. No longo prazo a estimativa é de US\$ 70 o barril, mostrando uma postura mais cautelosa da petrolífera em relação aos preços futuros da *commodity*.

Graças Foster, citou que os custos de produção da Petrobras é inferior aos das empresas que exploram *shale gas*, com um *breakeven point* entre US\$ 40 e US\$ 45 o barril. No caso do *tight oil* nos EUA e das areias betuminosas do Canadá, esse número é um pouco mais alto. Nesse cenário, uma eventual queda do petróleo pode inviabilizar a produção dessas fontes não convencionais.

Na abertura da semana, o preço do barril de petróleo tipo Brent, foi cotado a US\$ 105,41 e fechou a US\$ 100,90 (mínima). A máxima foi de US\$ 106,09.

No período, o dólar Ptax abriu a semana, cotado a R\$ 2,1538 (mínima) e fechou a R\$ 2,2648 (máxima).

Na semana, a variação no preço do barril de petróleo foi em torno de 5,1%, enquanto a do dólar Ptax, foi aproximadamente de 5,2%.

Os estoques de petróleo bruto dos EUA subiram 313 mil barris na

semana encerrada em 14 de junho, para 394,121 milhões de barris, informou o Departamento de Energia (Doe, na sigla em inglês) do governo norte-americano.

Analistas consultados pela Dow Jones previam uma queda nos estoques, de 400 mil barris.

A taxa de utilização da capacidade das refinarias subiu para 89,3%, ante 87,5% na semana anterior. A previsão era de que a taxa avançaria, para 88,0%.

Notícias sobre Petróleo

A Standard & Poor's rebaixou os *ratings* de crédito corporativo de longo prazo da Petroleos de Venezuela S.A. de B+ para B. A perspectiva dos *ratings* segue negativa.

O ministro do Petróleo da Líbia, Omar Shakmak, confirmou a realização de um leilão de poços de petróleo no país, previsto para o primeiro trimestre de 2014.

A Arábia Saudita, o maior exportador de petróleo do mundo, produziu em abril 9,310 milhões de barris por dia (bpd) ante 9,136 bpd no mês anterior um crescimento de 1,9%. As exportações avançaram 0,3% durante igual período.

Fonte: Broadcast